

A IMPORTÂNCIA DO DIÁRIO DE BORDO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NO PROJETO PIBID DE NOVA FRIBURGO, RJ

Stela Lina Magalhães Bergiante Ferreira

Instituto de Biologia (IBRAG), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), RJ.
stelalinadias@hotmail.com

Fátima Kzam Damaceno de Lacerda

Instituto de Química (IQ), SR-1, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), RJ.
fatima_kzam@yahoo.com.br

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem se mostrado de extrema importância por antecipar o vínculo do futuro professor com a realidade escolar e, ao mesmo tempo, possibilitar a aproximação entre teoria e prática. O presente trabalho se propõe a discutir sobre a importância do uso do diário de bordo como caminho investigativo para se pensar a escola e a formação docente, a partir do que foi vivenciado no cotidiano escolar, durante o estágio no PIBID, em Nova Friburgo/RJ. Para tal, foram utilizados, como fonte para pesquisa (auto)biográfica, os registros dos diários de bordo elaborados no período de 2014 a 2016. O hábito de desenvolver a escrita nos diários de bordo pôde ajudar a formalizar e organizar o pensamento, a aprendizagem, a exploração do pensamento crítico e reflexivo, a sistematização e a autoavaliação da prática docente desenvolvida. A sua utilização contribuiu para a formação do professor-pesquisador que pesquisa sobre a sua própria prática.

Palavras-chave: Pesquisa autobiográfica, Iniciação à Docência, Professor pesquisador, Cotidiano escolar.

INTRODUÇÃO

O diário de bordo é um caderno onde o autor faz as suas anotações e relatos do que está vivenciando no ambiente em que esteja inserido, tendo como principal função garantir o diálogo intrapessoal. Nele são registrados fatos ocorridos e sentimentos inerentes a alguns acontecimentos, como dificuldades, facilidades, dúvidas, surpresas, conquistas, entre outros. O principal objetivo deste trabalho foi discutir sobre a importância do diário de bordo como caminho investigativo para se pensar a escola e a formação docente, a partir do que é experienciado no cotidiano escolar, durante o estágio de graduandos de licenciatura inseridos no PIBID¹, no município de Nova Friburgo/RJ. Este trabalho teve como metodologia a revisão dos registros dos meus diários de bordo elaborados, de março de 2014 a setembro de 2016, no Colégio Municipal Odette Penna

¹ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Ver <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>.

Muniz (OPM), durante o estágio de iniciação à docência, como fonte para pesquisa (auto)biográfica. Busquei relacionar a escrita dos diários de bordo com as reflexões apresentadas por alguns teóricos como El Hammouti (2002), Furter (1987) e Freire (1996, 2001). Procurei compreender e analisar a importância de relatar tudo o que é vivenciado no ambiente de estágio, nos diários de bordo e, ao reler estes relatos, relacionar a escrita dos mesmos à reflexão da prática docente e ao desenvolvimento do pensamento crítico.

No entanto, para entender a sua importância, precisamos retomar a origem de seu surgimento, na época das navegações. Os diários estão presentes na vida das pessoas há bastante tempo. Sempre foram empregados para descrever os mais diversos tipos de relatos em diferentes épocas, circunstâncias e situações. Historicamente, a expressão “diário de bordo” teve sua origem no período das navegações, por ser um caderno que estava a bordo dos navios servindo à escrita dos capitães sobre tudo o que se passava em alto mar. Antes da revolução industrial, estes eram utilizados, tradicionalmente, por viajantes, navegadores e exploradores em suas viagens, sendo muito aplicado como registro de descoberta de novas terras (SMILJANIC, 2001). Cristóvão Colombo, por exemplo, utilizou o diário de bordo para relatar tudo que observou em sua viagem exploratória, entre 1492 e 1493. Em seu diário de bordo ele relata as suas descobertas fascinantes por terras virgens, onde, mais tarde, se tornaria referência de posteriores conquistas (COLOMBO, 1984). Diante de seu valor histórico, fica claro a sua importância para a construção dos conhecimentos que temos acesso atualmente.

Para Charles Darwin, o naturalista recém-formado que, aos 24 anos, viajava pelo mundo a bordo do navio H.M.S. Beagle, seu diário de bordo teve grande importância, pois sem este não seria possível, posteriormente, perceber e entender como funcionava o mecanismo natural que levava ao processo de evolução das espécies. A partir de suas anotações em seu diário de bordo foi possível observar, por exemplo, que certo tipo de pássaro, que era comum em várias ilhas de Galápagos, dispunha de algumas diferenciações, que teriam sido selecionadas pelas condições físicas e climáticas de cada ilha. Assim, ele teorizou o conceito da seleção natural, em que indivíduos variantes de uma população são selecionados pelas dificuldades de sobrevivência impostas pelo ambiente. E, desta forma, pôde formular e fundamentar a teoria da evolução das espécies. O resultado de todos os seus relatos, sobre o que viu e vivenciou durante quase

cinco anos de viagem, anos mais tarde, se tornaria o clássico livro “A Origem das Espécies”, publicado em 1859 (DARWIN, 1981).

Segundo El Hammouti (2002), existem diferentes maneiras de utilização para o diário:

a) método de investigação, método de coleta de dados, de descrição dos processos e estratégias da própria pesquisa e análise das implicações subjetivas do pesquisador; b) método de formação dos docentes, análise de práticas pedagógicas e desenvolvimento profissional e pessoal; c) método de intervenção, pesquisa-ação (EL HAMMOUTI, 2002, p. 11).

Não é possível saber ao certo quando e por quem o diário de bordo foi inserido na educação. O que se pode especular é que, a partir dos conhecimentos da psicanálise, introduzidos por Freud (1936), que já se posicionava a respeito da introdução de suas teorias na educação, tenha se notado a utilidade de seu aproveitamento como meio de autoanálise da prática docente e das experiências escolares, uma vez que o autor afirma, no texto *Éclaircissements, applications et orientations*, na sexta conferência, que o ideal seria que,

o educador tenha sido submetido ele próprio a uma análise, visto que, sem experiência pessoal, não é possível assimilar a análise. Mais que a análise de crianças, aquela dos mestres, dos educadores, parece ser uma medida profilática eficaz e a sua realização apresenta menos dificuldade (FREUD, 1936, p. 197).

Concordo com Freud quando ele pontua que esta pode ser "uma medida profilática". Assim, sendo o professor o sujeito que analisa o seu próprio processo formativo, a partir do que ele mesmo escreve, ele terá mais sensibilidade para levar em consideração as particularidades do processo de aprendizagem de cada aluno, tratando-os como seres capazes de encontrar o seu próprio caminho para chegar ao conhecimento. Dessa forma, o diário de bordo vem com a perspectiva de retomar os caminhos clínicos de orientação psicanalista, possibilitando a sua aplicação no campo educacional.

Seja para qual objetivo for, os diários relatam as experiências, características, vivências, descobertas, trajetórias, processos, acontecimentos, segredos e sentimentos que configuram um registro valioso para aquele que reler e refletir sobre estes relatos. Ciente desta importância, os diários de bordo foram trazidos para a educação no intuito

de ajudar o professor a se organizar, orientar e refletir sobre a sua prática docente, trazendo uma contribuição significativa na autoformação profissional dos docentes (EL HAMMOUTI, 2002). Neste contexto, o hábito de desenvolver a escrita nos diários de bordo pode ajudar a organizar o pensamento que, na maioria das vezes, está solto e incoerente. Ao reler o relato de suas atividades desenvolvidas em sala de aula, o professor poderá identificar possíveis problemas e refletir sobre estes, de modo a buscar o seu aperfeiçoamento, funcionando como uma bússola, orientando qual rumo tomar nas próximas atividades a serem desenvolvidas. Diante disso, Warschauer (2001, p. 62) também nos mostra que o diário pode ser um meio "que vai alimentando a ligação entre a teoria e a prática". Sendo assim, quando são feitas as anotações sobre o que se vivenciou em sala de aula, se torna possível fundir a teoria que se aprende na universidade e nos livros pedagógicos com a prática cotidiana das salas de aula.

Atualmente a profissão de docente tem se tornado um ofício que exige o desenvolvimento do pensamento crítico e da constante reflexão sobre a sua prática didática, para aqueles que almejam desencadear processos de mudanças de comportamentos, posturas e mentalidades nos cidadãos em formação (MORIN, 2003). Diante disso, temos que ter em mente que a prática educativa exige o constante exercício de saber pensar e buscar por novos meios de mudanças nos modos de ensinar (FREIRE, 1996). Face ao enfrentamento de grandes desafios e dificuldades do cotidiano escolar, aliado ao importante papel que o professor exerce no sistema de ensino, há uma exigência que este profissional, tenha como propósito a reflexão inovadora que ocorre antes, durante e após a sua prática educativa, para que aconteça a constante reelaboração e aperfeiçoamento de suas atividades docentes, uma vez que, a sala de aula é o local que permite o desenvolvimento e aprimoramento de sua prática (SUDBRACK, 2012).

Com relação a este fato, Furter (1987) diz:

A reflexão é, portanto, um pensamento ao segundo grau, no qual o homem re-pensa o que está fazendo. Assim, refletir é olhar a própria ação de uma maneira particular e a distância. É tomar uma certa distância para melhor julgar o que se está fazendo, ou o que se fez, ou o que se fará. Esta distância é necessária, se se pretende dar uma significação às próprias ações, isto é, medir as dimensões e as consequências dos próprios atos: coloca-los em totalidades maiores, orientar-se neles. Este esforço de coerência e lucidez abre o horizonte da ação, permitindo sentir melhor os limites e as possibilidades da ação (FURTER, 1987, p. 28).

Nesta perspectiva, a reflexão é uma qualidade muito necessária ao educador, sobretudo quando este se encontra comprometido com uma educação transformadora e com a busca de seu aperfeiçoamento permanente. É um esforço persistente de autocrítica, que concede o aprimoramento da prática didática, a mudança da ação, a tomada de consciência, a libertação de velhos conceitos e a segurança na escolha de novas possibilidades de trabalho. Assim, o diário de bordo tem ganhado cada vez mais espaço na educação, por ser um meio que estabelece um vínculo com as experiências vividas, reconstruindo e restaurando o vivenciado para fundamentar o processo de aprendizagem e de avaliação didática do licenciando. Isso permite a ele ver a imagem da sua prática através da manifestação dos seus pensamentos e sentimentos na forma escrita. Na medida em que os relatos vão preenchendo os diários de bordo, esses vão ganhando forma e dimensão do processo de formação dos graduandos. Conseqüentemente à ação reflexiva está a criticidade proporcionada através da utilização destes relatos, que irão compor a base do conhecimento necessário para um ensino de qualidade, centrando o saber docente na realidade cotidiana dos alunos.

O diário de bordo também pode ser aliado a outras ferramentas, como o uso do portfólio². No portfólio os graduandos guardam seus materiais confeccionados durante o estágio, e podem, posteriormente, compartilhá-los publicamente para que sirva de modelo para outros acadêmicos e até mesmo para professores. Diários de bordo e portfólios, juntos, se tornam excelentes formas de avaliar a aprendizagem dos graduandos e proporcionam a reflexão crítica das práticas docentes desenvolvidas enquanto estagiários. O profissional que é comprometido com um ensino significativo é aquele que recorre ao desenvolvimento de metodologias e ferramentas que proporcionem o desenvolvimento pessoal e profissional. E que busque, em suas experiências pessoais e observações passadas, a identificação de uma melhor abordagem pedagógica para esculpir o seu perfil profissional.

Os diários de bordo também são ótimos potencializadores da formação do professor-pesquisador, enquanto graduando. A pesquisa não deve estar restrita às universidades e aos seus pesquisadores, a pesquisa precisa estar presente na escola, com um significado

² Os portfólios relativos aos trabalhos do PIBID realizados no OPM, nos anos de 2014 e 2015, podem ser encontrados através do endereço eletrônico: <<https://pibidodette.wordpress.com/portfolio/>>.

que vá além do simples ato de fazer cópias e resumos de livros ou *sites* de busca, apresentando uma contribuição conceitual (MARQUES, 2000). Demo (1997) afirma que o interesse da pesquisa está voltado a fundamentar a importância da mesma para a educação, querendo chegar até o ponto de tornar a pesquisa uma maneira própria de aprender.

Os estágios de iniciação à docência, como o PIBID, permitem ao graduando se envolver com o mundo da pesquisa. Neste projeto, ele tem a oportunidade de pesquisar sobre os diversos modos e meios de melhor ensinar e também aprender, e acaba desenvolvendo a aptidão para o hábito de estar constantemente pesquisando, como mostra o registro do meu diário de bordo:

“Tenho pesquisado bastante para as atividades que temos que desenvolver na escola. Quanta coisa nova aprendi só com as buscas na internet para montar os slides de um trabalho. Sempre gostei da área da pesquisa, de uma forma geral, e tenho tomado muito gosto por pesquisar e através das pesquisas montar bons trabalhos. E é verdade quando se diz que aprendemos mais quando ensinamos. O simples ato de estudar para as apresentações dos trabalhos tem me feito aprender muito mais do que quando estou estudando para alguma prova. E isso é muito bom, pois estou aprendendo de verdade e de uma forma espontânea” (STELA, diário de bordo, 2015).

Deveria ser prioridade dos cursos de formação de professores incentivar a formação de professores que estejam comprometidos com a capacidade de pensar criticamente e refletir sobre seus atos, na busca permanente pela indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Pertinente a este fato, o pesquisador educacional Paulo Freire afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (2001, p. 32). Mas, para que os espaços universitários e também escolares se envolvam numa atmosfera de pesquisa é preciso que o professor, seja ele da educação básica ou superior, e o aluno, adotem essa prática como atitude cotidiana e que o questionamento seja algo desenvolvido constantemente.

A utilização dos diários de bordo se apresenta como uma forma simples, mas que pode construir um grande aprendizado docente no período de formação, servindo de fonte para uma pesquisa (auto)biográfica, contribuindo fortemente para a formação do professor-pesquisador. Os relatos são marcados e impregnados por características pessoais e pelas condições disponíveis no momento da escrita que moldam a forma de aprender e ensinar do licenciando. O sentido maior de escrever e utilizar as narrativas

dos diários como fonte de pesquisa é de compreender os atos reflexivos, refletir sobre a sua prática docente e buscar o crescimento profissional. Assim, a escrita pode fomentar mudanças significativas na forma de pensar e agir dos educadores nos espaços educacionais que garantirá um ensino de qualidade.

Neste contexto, serão relatadas as experiências vivenciadas no PIBID, projeto interdisciplinar no Colégio Odette Penna Muniz, em Nova Friburgo/RJ.

O PIBID NO COLÉGIO MUNICIPAL ODETTTE PENNA MUNIZ

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES), tendo como objetivo principal incentivar a formação docente para a educação básica, de modo a suprir a demanda de professores com formação em disciplinas específicas, buscando alcançar melhorias no ensino das escolas públicas, além de aproximar o ensino superior e a educação básica. Através do Projeto pretende-se estimular o relacionamento dos graduandos com o cotidiano escolar, incentivando a permanência do futuro professor em sala de aula e o aprimoramento de seus estudos e prática docente. A estrutura do Programa é composta por graduandos em licenciatura, professores supervisores de escolas públicas de educação básica que supervisionam, no mínimo, cinco bolsistas da licenciatura, professores da licenciatura que coordenam subprojetos, por uma coordenação de área de gestão de processos educacionais e por uma coordenação institucional (BRASIL, 2011).

Os alunos dos cursos de licenciatura recebem uma bolsa através do Programa PIBID para se dedicarem ao desenvolvimento de trabalhos nas escolas públicas, se comprometendo, assim, com o exercício do magistério. O Programa de bolsas permite aos licenciandos, em sua formação inicial de professores, o constante contato com o ambiente escolar, proporcionando o seu aprimoramento e antecipando o vínculo com as escolas. Dessa forma, os bolsistas podem desenvolver a sua prática docente estando ainda na universidade. O Projeto tem se tornado de extrema importância por integrar o graduando no âmbito escolar para que, desse modo, ele possa melhor desenvolver o seu perfil profissional e compromisso com a educação de qualidade das redes públicas.

No ano de 2014 os cursos semipresenciais de licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia e Pedagogia da UERJ foram contemplados pelo Programa de bolsas PIBID

para desenvolverem subprojetos de caráter interdisciplinar nas escolas parceiras da rede pública nos municípios de Nova Friburgo e Resende. (LACERDA; SABA, 2015).

Desta forma, o Projeto PIBID está inserido, desde 2014, no Colégio OPM e conta com a participação de cinco bolsistas dos cursos semipresenciais de Licenciatura da UERJ (Ciências Biológicas, Geografia e Pedagogia), caracterizando o aspecto interdisciplinar do subprojeto. Desde agosto de 2015 o grupo (Figura 1) está sob a supervisão de um professor de Educação Física que atua na escola nas turmas de ensino fundamental II, à tarde, e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno da noite.



Figura 1: Grupo PIBID/OPM. Stela Lina (biologia), Nathália (pedagogia), Lucas (geografia), Mauro (professor-supervisor, educação física), Jessye (biologia) e Leila (biologia).

Inseridos no subprojeto interdisciplinar, cujo enfoque é a Educação em Ciências, Ambiental e Saúde, os bolsistas desenvolvem em suas escolas parceiras trabalhos que visam a promoção da sensibilização dos educandos quanto às questões ambientais e de saúde que a sociedade vem enfrentando. Com o intuito de contribuir para uma formação significativa de futuros cidadãos críticos e reflexivos, os licenciandos se empenham ao máximo na articulação de metodologias que promovam a contextualização dos conteúdos ligados ao currículo obrigatório dos alunos e na “invenção” dos currículos praticados no cotidiano escolar (OLIVEIRA, 2012).

O caráter interdisciplinar é o grande destaque e também um desafio para os bolsistas e profissionais da escola parceira que, direta ou indiretamente, estão envolvidos com o Projeto. Além do desafio de trabalhar em grupo, trabalhar com graduandos de cursos diferentes tem se tornado uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional para

os participantes. Para que ocorra o processo interdisciplinar há uma necessidade de diálogo entre as disciplinas e também uma abertura dos professores para que se ultrapasse o pensar fragmentado na busca pela compreensão de todos os processos presentes no universo (FAZENDA, 2009). Enfim, promover aprendizagem por intermédio de múltiplas relações. Nesse sentido, buscando a integração entre as disciplinas, além de trabalhar com o enfoque temático do subprojeto, ensino de ciências, meio ambiente e saúde, os bolsistas também desenvolvem atividades de cunho social e cultural na escola, valorizando a realidade da comunidade escolar. Como o café literário (Figura 2) que foi desenvolvido com a turma de oitavo ano, no intuito de promover a leitura, valorizar as obras que compõe a biblioteca escolar e incentivar a diversidade cultural de cada aluno através de histórias narradas por eles.



Figura 2: Café literário desenvolvido com a turma do oitavo ano.

Por meio destas vivências, o futuro professor obtém novos conhecimentos e aprendizados através das trocas entre o grupo, outros professores, alunos e também o hábito de avaliar e autoavaliar sua prática enquanto professor em formação, conforme registrei em meu diário de bordo:

“Estamos finalmente em mais um final de ano letivo. No decorrer do ano muitos “frutos bons” foram colhidos. Muitas atividades deram certo e foram ótimas, outras nem tanto. Mas o importante foi aprender com tudo que passou, seja bom ou ruim. Estamos na última semana de aula na escola e, fazendo uma reflexão sobre o ano todo, vejo que algumas coisas na minha forma de ensinar precisam ser aprimoradas e melhoradas. Outras devem ser deixadas para trás” (STELA, diário de bordo, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estágio, o espaço escolar funciona como um verdadeiro laboratório, onde o professor em formação pode experimentar e atestar os mais diversos modos e meios de ensinar e também de aprender novas formas de pensar, refletir e se aperfeiçoar. O importante papel que o professor exerce cotidianamente na sociedade exige o reconhecimento de que este profissional necessita passar por um processo de capacitação, qualificação, aperfeiçoamento e, acima de tudo, de motivação para persistir diante dos obstáculos que enfrentará no sistema de ensino. Dessa forma, o desenvolvimento das habilidades que permitam a sua prática reflexiva se torna essencial. Nesta perspectiva, o PIBID tem trazido muitas contribuições para a formação destes profissionais por disponibilizar um espaço de mútuas trocas e a constante orientação de um supervisor que já está no sistema de ensino.

Um novo olhar educacional surge e nos encaminha a novas práticas educativas que tragam significado à formação docente e ao papel do professor. Educar atualmente é preparar para a vida, para a busca por um mundo mais sustentável e justo. Sendo assim, através da experiência aqui relatada, foi possível perceber que a utilização dos diários de bordo e o PIBID proporcionam novas condutas no sistema de formação docente e na educação básica, por permitir a troca e a reflexão pessoal e coletiva para o desenvolvimento do pensar criticamente. Para o pensador Edgar Morin (2003, p. 15), o ensino de qualidade e mais reflexivo que buscamos deve ter como prioridade “ensinar a condição humana, onde o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico”.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 27 abr. 2016.
- COLOMBO, C. **Diários da descoberta da América**: as quatro viagens e o testamento. Trad. de Milton Persson. Porto Alegre: L&PM, 1984.
- DARWIN, C. **A Origem das Espécies**. São Paulo: Ed. Hemus, 1981.
- DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- EL HAMMOUTI, N-D. Diários etnográficos profanos na pesquisa educacional. **Revista Europea de Etnografía de la Educación**. v. 1, n. 2, 2002. p. 9-20.

FAZENDA, I.C.A. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 15-18.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREUD, S. **Sixième conférence. Éclaircissements, Applications et Orientations. Nouvelles Conférences sur la Psychanalyse**. Paris: Éditions Gallimard, p. 179-207, 1936.

FURTER, Pierre. **Educação e Reflexão**. 16ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1987.

LACERDA, F.K.D.; SABA, C. A inserção de estudantes EAD nos projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. In: SOUSA, A. H. de et al. (Org.). **Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões**. Florianópolis: UDESC, 2015.

MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 3. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, I.B. **O Currículo como criação cotidiana**. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2012.

SUDBRACK, E. M. (Org.). **Trabalhos docentes e práticas pedagógicas inovadoras: série pesquisa em ciências humanas**. Frederico Westphalen: Editora URI, v. 6, 2012.

SMILJANIC, Maria Inês. Da “Invenção” à “descoberta” científica da Amazônia: as diferentes faces da colonização. **Revista Múltipla**, ano VI, n.10, p. 9-26, 2001.

VEIGA, Lima Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. Campinas ,SP: Ed: Papirus, 2009.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em Rede: Oportunidades formativas na escola e fora dela**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.